



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/11/2015 a 19/11/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/11/2015	8,59	288,80	27,04	4,95	3,58
16/11/2015	8,59	288,80	27,29	4,94	3,60
17/11/2015	8,64	288,50	27,47	4,87	3,62
18/11/2015	8,57	285,60	27,44	4,83	3,61
19/11/2015	8,60	286,60	27,55	4,90	3,64
Média	8,60	287,66	27,36	4,90	3,61

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	82,15	0,61
RS - Santa Rosa	81,65	0,62
RS - Ijuí	81,65	0,62
PR - Cascavel	78,30	0,84
MT - Rondonópolis	70,45	-1,67
MS - Ponta Porá	74,40	-0,27
GO - Rio Verde (CIF)	77,30	3,07
BA - Barreiras (CIF)	72,90	1,96
MILHO		
Argentina (FOB)**	165,60	0,98
Paraguai (FOB)**	105,00	-0,38
Paraguai (CIF)**	136,50	0,00
RS - Erechim	36,00	-1,10
SC - Chapecó	34,40	0,29
PR - Cascavel	29,80	-1,00
PR - Maringá	29,80	-1,32
MT - Rondonópolis	23,50	0,00
MS - Dourados	25,80	-0,58
SP - Mogiana	31,20	-1,89
SP - Campinas (CIF)	34,92	-1,36
GO - Goiânia	28,00	0,00
MG - Uberlândia	31,15	0,48
TRIGO		
RS - Carazinho	710,00	0,00
RS - Santa Rosa	710,00	0,00
PR - Maringá	790,00	0,00
PR - Cascavel	740,00	0,00

*Período entre 13/11/2015 a 19/11/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 19/11/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	29,12	74,72	32,85

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
19/11/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,87
Feijão (saco 60 Kg)	118,52
Sorgo (saco 60 Kg)	23,05
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,29
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,91

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a recuar nesta semana, atingindo as mínimas desde 2008/09, com o fechamento desta quinta-feira (19) ficando em US\$ 8,60/bushel, após US\$ 8,57 na véspera. Para maio/16 o fechamento ficou em US\$ 8,75.

Não há notícias altistas no mercado da soja nesse momento, salvo a ocorrência, em alguns momentos, de uma demanda mais aquecida pela oleaginosa dos EUA. A safra deste país tende a ser recorde e está em fase final de colheita, enquanto o plantio na América do Sul avança normalmente, com tendência também de recorde na produção.

Entretanto, mesmo com uma exportação de 1,3 milhão de toneladas por parte dos EUA na semana anterior, volume acima do esperado pelo mercado, as cotações recuaram. Isso dá uma clara ideia da forte pressão baixista procedente da enorme oferta mundial que se desenha para 2016. O que pode reverter tal quadro seria uma frustração climática na América do Sul e/ou um movimento importante do lado do setor financeiro mundial.

As inspeções de exportação estadunidenses chegaram a 2,16 milhões de toneladas na semana encerrada em 12/11, contra 2,03 milhões na semana anterior. No acumulado do ano comercial 2015/16 o volume inspecionado chega a 16,2 milhões de toneladas, contra 16,6 milhões em igual momento do ano anterior.

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja nos EUA chegou a 4,32 milhões de toneladas em outubro, superando os 3,45 milhões de setembro e ficando dentro do que o mercado esperava.

No Brasil, o câmbio voltou a trabalhar ao redor de R\$ 3,80 durante a semana, fato que não permitiu melhorias nos preços. Pelo contrário, com o recuo em Chicago houve pequenas novas baixas nos preços médios internos. O balcão gaúcho fechou a semana um pouco melhor, em R\$ 74,72/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 80,50 e R\$ 81,00/saco. Nas demais praças os lotes ficaram entre R\$ 64,00/saco em Sapezal e Sorriso (MT) e R\$ 77,50/saco em Pato Branco (PR).

Quanto aos preços futuros, igualmente o mercado estagnou, com o interior gaúcho FOB, para maio, indicando R\$ 73,00/saco. Nos portos de Paranaguá e Rio Grande os valores CIF para março a maio ficaram, respectivamente, em R\$ 73,00 e R\$ 78,00/saco. No Mato Grosso (Rondonópolis), Goiás (Rio Verde) e Mato Grosso do Sul (Dourados), para fevereiro a abril, os preços indicados foram, respectivamente, R\$ 63,00 e R\$ 60,00/saco. Em Brasília, o CIF ficou em R\$ 65,00/saco para abril, enquanto em Uberlândia (MG) o valor foi de R\$ 66,50. Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio, os preços foram de R\$ 66,50; R\$ 66,00; R\$ 67,00 e R\$ 65,00/saco respectivamente. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na BM&F os contratos futuros de soja fecharam a semana em US\$ 18,91/saco para janeiro, enquanto março registrou US\$ 18,98/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 29/10 a 19/11/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 29/10 e 19/11/2015 (CBOT)

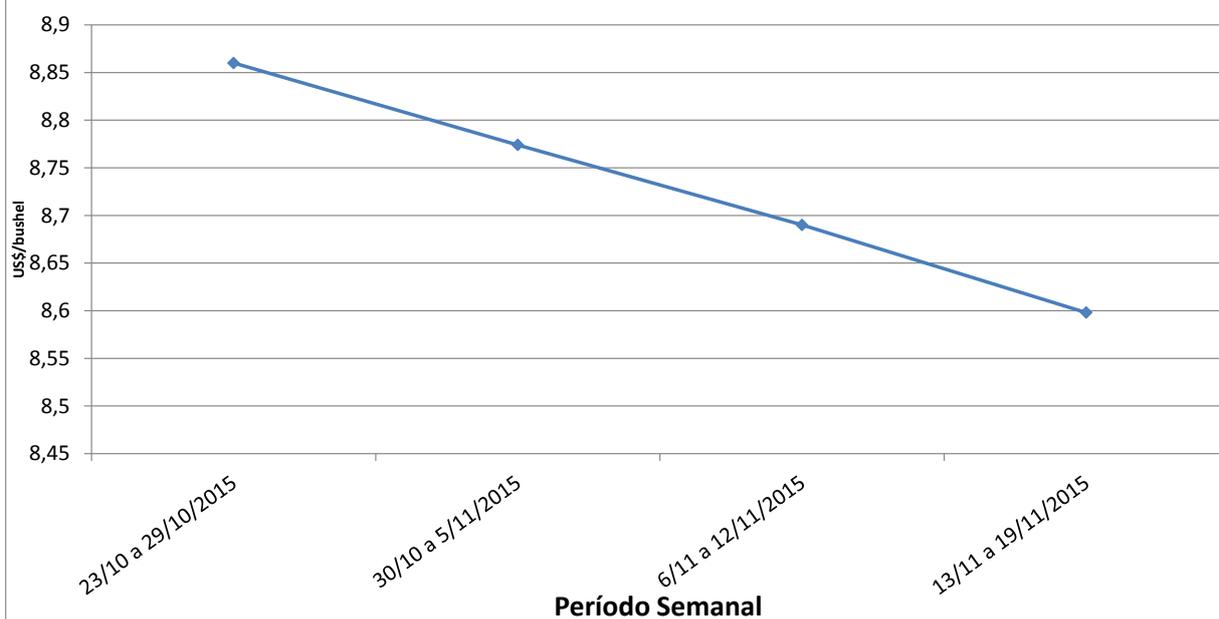
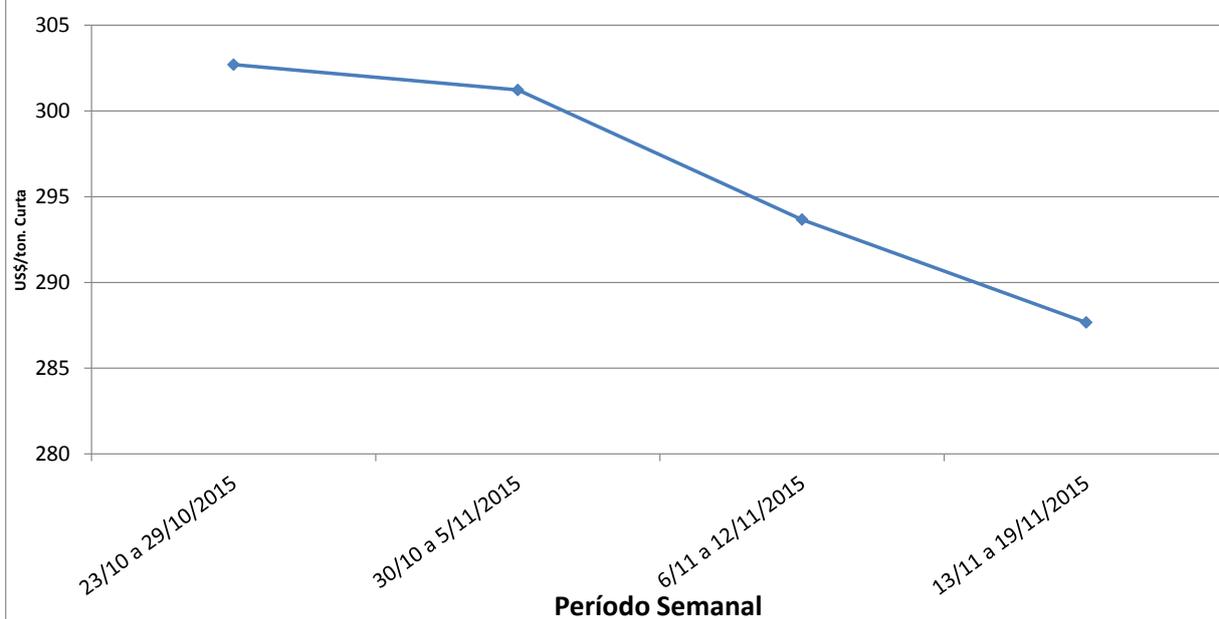
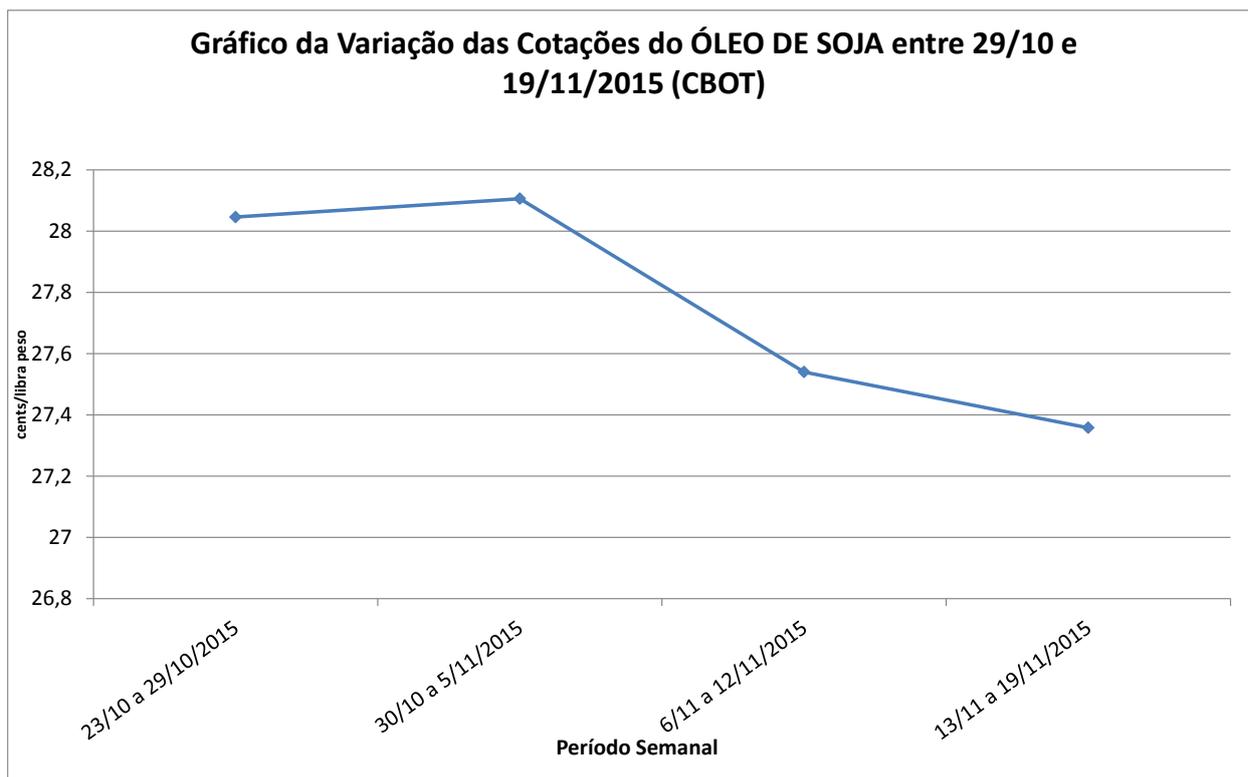


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 29/10 e 19/11/2015 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram, fechando o dia 19/11 em US\$ 3,64/bushel, após US\$ 3,61 na véspera.

Na prática, o recuo foi pequeno em relação a semana anterior. Isso porque o sentimento do mercado é de que as cotações estariam flertando com o patamar mínimo esperado, diante da atual colheita dos EUA. Na verdade, o que vem impedindo um melhor preço do milho em Chicago é a pouca exportação do cereal pelos EUA, devido a forte concorrência sul-americana, em especial brasileira nesse final de ano.

Assim, dois fatores poderão reverter um pouco o quadro baixista do cereal nas próximas semanas em Chicago: uma improvável diminuição das vendas externas brasileiras de milho, fato que desviaria o mercado para o produto estadunidense; um clima mais seco no Brasil, fato que tem se confirmado em algumas regiões, onde as chuvas não têm sido suficientes para a semeadura e desenvolvimento da safra de verão do cereal. Nesse último caso, se destacam o leste do Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Bahia Piauí e Pará. (cf. Safras & Mercado)

No que tange às exportações estadunidenses, na semana anterior as mesmas atingiram a 618.600 toneladas, sem surpresas. Todavia, os preços no Golfo do México (local de embarque dos EUA) já estariam alinhados aos preços da América do Sul, fato que poderá permitir um aumento nas exportações do milho estadunidense e, com isso, uma recuperação parcial das cotações em Chicago.

Nesse sentido, nesta semana os EUA teriam vendido 1,44 milhão de toneladas do cereal para o México. Já as inspeções para exportação do cereal, na semana encerrada em 12/11, ficaram em 373.618 toneladas, acumulando no ano comercial 2015/16 um total de 5,91 milhões de toneladas, contra 7,8 milhões em igual período do ano anterior. Paralelamente, o retorno de algumas chuvas nas regiões produtoras brasileiras mais necessitadas igualmente segurou as cotações. Em contraponto, as vendas argentinas pararam neste momento, pois há expectativas internas de desvalorização do peso passado o segundo turno das suas eleições presidenciais, previsto para esse final de novembro, especialmente se o candidato da oposição (Macri) vir a se tornar presidente, por ser mais liberal.

Quanto à colheita nos EUA, até o dia 15/11 a mesma chegava a 96% da área, contra 94% na média histórica.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação se manteve em US\$ 168,00 e US\$ 105,00 respectivamente.

No Brasil, os preços continuam subindo, tendo a média gaúcha no balcão fechado a semana em R\$ 29,12/saco. Os lotes gaúchos permaneceram em R\$ 35,50/saco no Norte e Planalto do Rio Grande do Sul. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 19,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 34,50 na região de Campos Novos (SC).

No geral, os preços na região Sul do país já teriam se descolado do porto, trabalhando em torno da futura colheita de verão. Os preços futuros na BM&F ainda estão ignorando o alto volume de embarques e o possível aperto de oferta no primeiro trimestre de 2016. (cf. Safras & Mercado)

Em termos de projeção, o quadro continua sendo altista para o milho, pelo menos até a colheita da safra de verão. Mesmo assim, a expectativa de uma safra menor e o recuo dos estoques regionais devido a forte exportação do momento poderão pesar sobre o mercado inclusive após a colheita futura de verão.

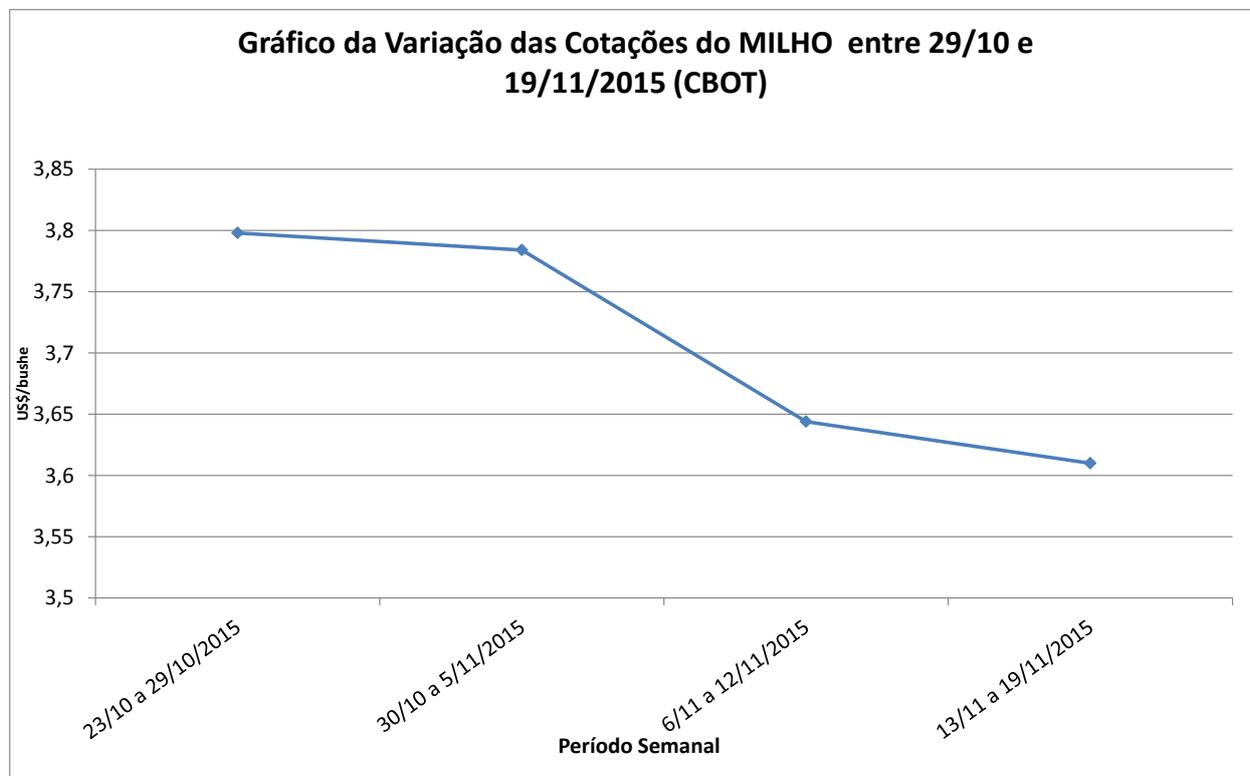
Efetivamente, os embarques oficiais de milho acumulam, em novembro, um total de 2,23 milhões de toneladas, enquanto as nomeações indicam 7,3 milhões para o mês. O problema é que o país não tem logística suficiente para embarcar toda essa quantidade em um só mês. Especialmente se o clima chuvoso atrapalhar. Assim, parte do volume ficará para dezembro, o qual já possui 1,5 milhão de toneladas em nomeações de navios.

Pelo sim ou pelo não o fato é que a semana termina com os lotes se fixando ao redor de R\$ 35,00/saco na venda à prazo no CIF região de Campinas (SP), não havendo pressão de venda. O mercado brasileiro continua, de fato, muito dependente do comportamento cambial no país. Com um câmbio abaixo de R\$ 3,80 por dólar, como o ocorrido nesta semana, os preços no porto perdem sustentação. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 50,64/saco para o produto dos EUA e R\$ 48,47/saco para o produto da Argentina, ambos para novembro. Já o produto argentino para dezembro ficou em R\$ 50,97/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$

34,05/saco para novembro; R\$ 33,97 para dezembro; R\$ 34,37 para janeiro; R\$ 34,63 para fevereiro; R\$ 34,42 para março; e R\$ 35,14/saco para abril.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 29/10 a 19/11/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a recuar nesta semana, com o fechamento no dia 19/11 ficando em US\$ 4,90/bushel, após US\$ 4,83 na véspera e US\$ 4,98 uma semana antes.

A firmeza do dólar no mercado mundial está igualmente tirando a competitividade do trigo na exportação estadunidense. Nesse sentido, as vendas líquidas, na semana encerrada em 05/11, ficaram em somente 226.670 toneladas, com o volume registrando 38% a menos do que a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2016/17 o volume vendido ficou em apenas 10.000 toneladas. Já as inspeções de exportação de trigo estadunidense fecharam a semana do 12/11 em 279.013 toneladas, contra 288.312 toneladas na semana anterior.

Pesou igualmente sobre o mercado o fato de que 52% das lavouras estadunidenses de trigo de inverno apresentarem condições entre boas a excelentes, contra 38% regulares e 10% entre ruins a muito ruins. Esses percentuais foram um pouco melhores do que os registrados na semana anterior. O plantio da safra, até o dia 15/11, atingiu a 94% da área, contra a média histórica de 98% para esta época do ano.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação fechou a semana valendo entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00.

No mercado brasileiro, os preços pouco evoluíram, com a média gaúcha no balcão fechando a semana em R\$ 32,85/saco. Nos lotes, o valor permaneceu em R\$ 700,00/tonelada ou R\$ 42,00/saco. No Paraná os lotes giraram entre R\$ 730,00/tonelada (R\$ 43,80/saco) e R\$ 780,00/tonelada (R\$ 46,80/saco).

A colheita gaúcha teria chegado a 80% da área, porém, com produtividade cada vez menor, sem falar na qualidade ruim do produto. Os enormes problemas climáticos deste ano estão acelerando a colheita gaúcha. Já no Paraná a área colhida chega a 96% do total esperado.

No atual contexto, o mercado ainda estima uma produção final entre 5 e 6 milhões de toneladas no Brasil, porém com grande parte comprometida em termos de qualidade. Isso deverá levar o país a importar mais de 6 milhões de toneladas nesse ano comercial, sendo que o Mercosul dificilmente terá produto para todo este volume. Assim, o Brasil deverá trazer trigo da América do Norte mais uma vez. Por enquanto, o cereal paraguaio tem sido preferido, pois tem entrado no oeste paranaense com preços até menores do que os praticados no Brasil, apesar da desvalorização do Real.

Aliás, nesse último caso, vale destacar que as intervenções do Banco Central brasileiro seguraram o câmbio nacional ao redor de R\$ 3,75 nesse momento. Em relação ao auge de R\$ 4,19 obtido na terceira semana de setembro passado, o Real já se valorizou em 10,5%.

Os moinhos nacionais continuam comprando “da mão para a boca”, sem realizarem grandes estoques com o produto nacional. Além disso, está muito difícil encontrar produto nacional de qualidade superior, especialmente no Rio Grande do Sul, o que tem impedido uma melhoria mais substancial nos preços. Mesmo assim, a tendência nacional continua sendo de preços um pouco mais firmes para os próximos meses junto ao trigo de qualidade superior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 29/10 a 19/11/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 29/10 e 19/11/2015 (CBOT)

